



segunda-feira, 25 de março de 2013 - 08h20 Atualizado em segunda-feira, 25 de março de 2013 - 08h20

## Câmara Municipal procura nova sede

**Vereadores já têm três lugares para transferir o Legislativo da cidade. Segundo estudo, custo será de R\$ 98 milhões no mínimo**

 Metro Rio | [siterio@band.com.br](mailto:siterio@band.com.br)

O legislativo da cidade do Rio de Janeiro está à procura de um novo endereço. Incomodado com as instalações antiquadas do Palácio Pedro Ernesto, os vereadores analisam algumas opções para transferir a Câmara Municipal da Cinelândia, tradicional ponto de encontro de debates políticos na capital fluminense.

Aprovada pela maioria dos vereadores, a decisão é definitiva, segundo a assessoria da Casa. Depois de receberem um relatório da empresa **Estilo Nacional**, indicando que a sede atual não comporta mais todos os 51 parlamentares, no dia 13, os vereadores cariocas decidiram formar uma comissão temporária para buscar um espaço que comporte o legislativo da cidade.

Foram três lugares disponibilizados até agora: um na região portuária, outro na Cidade Nova e mais um na Lapa. O primeiro foi praticamente descartado na última reunião da comissão, na semana passada. "O projeto do Porto Maravilha é para 10 anos ou mais. Teríamos de conviver com vários inconvenientes, como barulho de obra e caminhões levando entulho, atrapalhando a locomoção de quem trabalha na Câmara", explica o vereador Eliomar Coelho (Psol), um dos integrantes da comissão.

O terreno da Cidade Nova fica na Avenida Presidente Vargas, perto da garagem de trens do metrô. Já o da Lapa seria onde está instalado um estacionamento, entre a Catedral Metropolitana e o Circo Voador.

**Estudo** - Segundo o estudo apresentado, o Palácio Pedro Ernesto não comportaria a imprensa na área determinada no plenário. Além disso, os vereadores reclamam que falta espaço para o funcionamento de todas as Comissões Permanentes e realização de eventos simultâneos. "Deixaríamos de gastar com os alugueis de salas. Além disso, a Câmara Municipal não tem mais 30 vereadores como era antigamente. Somos mais de 50 e temos que nos adaptar", diz Eliomar.

A **Estilo Nacional** apresentou três possibilidades para a Câmara Municipal: um retrofit (R\$ 134 milhões), uma reforma simples (R\$ 130 milhões) e a escolhida pelos vereadores - uma busca por um novo endereço e a construção de um novo prédio (custo que variaria entre R\$ 105 milhões e R\$ 98 milhões, caso não seja necessário comprar um novo terreno).

O dinheiro virá de um fundo, administrado pela própria Câmara, que atualmente tem cerca de R\$ 70 milhões. Por isso, segundo a assessoria do presidente da casa, Jorge Felipe (PMDB), será necessário cortar alguns gastos mensais para capitalizar o dinheiro necessário para a mudança.

Apesar de ter alcançado a aprovação da maioria dos parlamentares, a decisão tem gerado polêmica nos corredores do Palácio Pedro Ernesto e seu anexo. Há quem defenda que a mudança vai gerar mais gasto. Apenas o estudo da empresa de consultoria, contratada pela Câmara no dia 31 de maio de 2012, custou aos cofres da casa R\$ 502.401,19. O Palácio Pedro Ernesto não seria desativado, servindo como sede institucional para ocasiões especiais - como posse, grandes audiências públicas e premiações - e um museu.

"Sou totalmente contra. Primeiro, pela tradição histórica, cultural e política da Cinelândia. E, segundo, pelo gasto a mais que teremos, já que a Casa continuará com a despesa do palácio e o anexo, além do novo edifício. Conseguiríamos manter o legislativo na Cinelândia com uma boa reforma no anexo", contesta a vereadora Teresa Bergher (PSDB).